

Flor do Carmelo



* Boletim informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços * N.º 4 * 2000

Entre dois congressos

De 8 a 15 de Outubro de 1996 teve lugar em Roma o I Congresso Internacional do Carmelo Secular. Assim o designa o *SIC – Serviço Informativo Carmelitano*. O P. Geral abre este boletim com uma *Mensagem* dirigida a todos os membros da Família do Carmelo Teresiano. E nessa nota de abertura refere-se ao acontecimento dizendo: “Congresso Internacional do Carmelo Secular”.

O tema deste primeiro Congresso era o seguinte: “Renovação do Carmelo Secular no marco da Nova Evangelização”.

Da Secretaria de Estado chegou um telegrama dirigido ao P. Geral em que o Santo Padre saúda todos os presentes e manifesta o seu apreço por tão próspera iniciativa da “Ordem Secular dos Carmelitas Descalços”, contudo faz referência ao tema do Congresso designando-o: “Renovação do Carmelo Secular no quadro da Nova Evangelização”.

O P. John Sullivan, Definidor Geral e coordenador do Congresso, responde ao Santo Padre agradecendo o telegrama. Aqui não fala de “Carmelo Secular”, mas de “Ordem Secular” e refere-se ao tema do Congresso da seguinte maneira: “A Renovação da Ordem Secular no quadro da Nova Evangelização”.

O P. Geral pronuncia uma bela conferência de abertura que intitula: “A Renovação do Carmelo Secular no quadro da Nova Evangelização”. Nesta conferência nunca usou a designação de “Ordem Secular” mas “Carmelo Secular”.

A Doutora Maria Lupi, professora na Universidade Gregoriana e presidente duma fraternidade da Ordem Secular de Roma teve uma conferência dedicada ao tema: “Leigos OCD: vocação, identidade e colaboração com a Ordem”. Nesta conferência jamais pronunciou a expressão “Carmelo Secular” mas “Ordem Secular”.

Com todo este arrazoado quero dizer que ainda não nos pusemos de acordo no nome a dar à criatura. Neste II Congresso Internacional celebrado no México de 31 de Agosto a 7 de Setembro já aparece especificado: “Congresso Internacional O.C.D.S.”.

O P. Geral na conferência apresentada ao Congresso ainda continua a falar de “Carmelo Secular”, contudo na sua exposição já existem muitas referências à “Ordem Secular”.

Os leigos por sua vez fazem pressão educada para que seja substituída a expressão “Carmelo Secular”

por “Ordem Secular”. Fazem questão de afirmar o que são e o que querem continuar a ser.

A Congregação de religiosos e Institutos Seculares ao aprovar o texto da NORMA DE VIDA concede a “faculdade de prescindir do título de ‘Ordem Terceira’ para ser designada como o novo de ‘Ordem Secular dos Carmelitas Descalços’, mais coerente com as antigas tradições”.

(Continua na pág. 2)

II Congresso internacional da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

Realizou-se em San Juan de los Lagos, a norte da cidade de Guadalajara – México, de 31 de Agosto a 7 de Setembro o II Congresso da Ordem Secular, que congregou 167 membros de 38 países dos cinco continentes. Representavam os cerca de 40.000 elementos com que o ramo laical da Ordem conta pelo mundo. Portugal esteve presente



com dois membros: O Pe. Jeremias Carlos Vechina e o signatário desta notícia.

“Uma só Ordem com o mesmo carisma” foi o tema à volta do qual decorreram as conferências,

(Continua na pág. 2)

Entre dois congressos

(Continuação da pág. 1)

Este II Congresso chamou a atenção para outra realidade – pode ver-se o lema: “Uma só Ordem com o mesmo Carisma”. Os leigos carmelitas da Ordem Secular afirmam que pertencem ao Carmelo Teresiano como os Padres e as Irmãs Carmelitas de clausura. Juridicamente pertencem à mesma Ordem. Já não há Carmelitas de primeira, de segunda e de terceira. Somos uma só Ordem com o mesmo carisma, afirmam.

Muitos dos congressistas, e entre eles está o que escreve estas palavras, apoiaram este querer dos nossos leigos carmelitas. É hora de promover o nosso laicado. E devemos-lo fazer não movidos por razões

O Carisma não é posse material ou herança assegurada de uma vez para sempre. É uma graça do Espírito, que exige de vós fidelidade e criatividade, em comunhão com a Igreja, mostrando-vos sempre atenção às suas necessidades. A todos vós que sois filhos e irmãos, discípulos e seguidores de Santa Teresa de Jesus e de São João da Cruz, *recordo-vos que a vossa vocação é motivo de grave responsabilidade, mais do que de glória.*

Cada carmelita descalço, cada comunidade, a Ordem inteira, são chamados a encarnar os rasgos que resplandecem na vida e nos escritos daquele que é “a imagem viva do carmelita descalço”: a austeridade, a intimidade com Deus, a oração intensa, a fraternidade evangélica, a promoção da oração e da perfeição cristã mediante o magistério e a direcção espiritual, como específico apostolado vosso na Igreja.

Que benção seria encontrar a palavra e a vida do Santo carmelita encarnadas e personificadas em cada filho e filha do Carmelo!”

João Paulo II

externas mas por fidelidade ao próprio carisma de Ordem. O Carmelo não aparecerá em toda a sua plenitude e pujança se faltar um destes elementos.

Cada um tem a sua legislação que deve ser respeitada. Mas de portas para fora todos somos responsáveis pela imagem da Ordem. Na projecção para fora, como são as actividades apostólicas, a todos o carisma urge não só na execução dessas actividades mas também na programação.

O Carmelo tem um património espiritual maravilhoso. São três os carmelitas doutores da Igreja. Quando esta declara doutor um dos seus filhos, embora religioso, apresenta a sua espiritualidade a todo o Povo de Deus. Os doutores do Carmelo viveram no convento. O seu género de vida não deve ser imitado pelo leigo mas a espiritualidade que o anima sim que pode e deve animar o leigo no meio do mundo.

Para que esta espiritualidade chegue ao Povo de Deus deve existir um novo elemento que faça de intermediário entre os religiosos depositários desse carisma e esse mesmo povo: leigos conhecedores dessa espiritualidade que no mundo e a partir da secularidade a façam passar pelas suas vidas e desta maneira a tornem imediatamente perceptível e atraente.

O Carmelo, nas suas duas vertentes, religiosa e secular pode apresentar ao mundo modelos acabados de santidade. Prova disso está a Beata Josefa Naval Girbés (1820-1893), Carmelita secular sob cuja protecção decorreram estes dois Congressos da Ordem Secular.

P. Jeremias Carlos Vechina, ocd

II Congresso internacional da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços

(Continuação da pág. 1)

trabalhos de grupo e assembleias plenárias. O encontro abriu com a leitura da mensagem do Geral da Ordem, Padre Camilo Maccise, a que deu o título de “A contribuição da Ordem Secular para a Igreja:

Como outras famílias religiosas, o Carmelo teve, desde as suas origens, grupos de leigos que queriam viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo desde a sua vocação e missão. A ideia deste laicado associado esteve condicionada pela visão de uma Igreja em que existia uma neta separação entre o clero e os religiosos/as por um lado e os leigos por outro. Como consequência, as então chamadas Ordens Terceiras, procuraram ser, de certa maneira, uma réplica da vida monástica ou conventual dos diferentes Institutos religiosos. O Concílio Vaticano II marcou uma nova época na Igreja, a partir de então cresceu o reconhecimento dos leigos como membros da Igreja a título pleno. A sua identidade é a de ser pessoas de Igreja no coração do mundo e pessoas do mundo no coração da Igreja”

P. Camilo Maccise

corresponsabilidade e colaboração”. Convalescente de operação cirúrgica a que acabara de se submeter, o Padre Maccise só pôde estar presente durante parte de um dia, contrariando embora a opinião dos seus médicos.

Os oito dias de reflexão decorreram em sintonia com as exortações sinodais Christifideles Laici (“Os fiéis cristãos Leigos”) e Vida Consagrada, para as quais o tema do congresso, a mensagem do nosso Padre Geral e todas as comunicações apontavam.

Um dos tópicos centrais do debate foi o da clarificação do carisma dos leigos que se sentem atraídos pela espiritualidade da Ordem. Apesar de sentido e vivido (no congresso foi particularmente intensa esta vivência, não obstante a diversidade de origens geográficas e culturas dos participantes) houve o apelo a uma mais ampla explicação. Discorreu-se sobre vertentes fundamentais, tais como

a contemplação, o empenhamento apostólico e missionário.

Um outro tópico em que bastante se insistiu foi a necessidade da existência de um programa com as grandes linhas directoras sobre a formação dos que desejam entrar na Ordem Secular. Alguns países já elaboraram os seus programas de formação.

Os membros da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços pertencem inteiramente à família carmelitana e são filhos da mesma Ordem, na comunhão fraterna dos mesmos bens espirituais, na participação da mesma vocação à santidade e da mesma missão na Igreja com a diferença essencial do estado de vida.

OCDS, Regra de vida, art. 1.

A questão fundamental da promulgação de uma nova Norma de Vida, já tratada no congresso de Roma, não conheceu avanços significativos. O Padre Geral, aquando da sua visita, interpelado sobre este magno problema, avançou que a revisão da actual Norma deverá estar concluída daqui a dois anos. Pretende-se que seja despojada do espírito e linguagem clerical de que está imbuída e tenha formulação mais consentânea com aqueles a quem se destina: os leigos que vivem inseridos no mundo. Ponto fulcral a rever é a natureza das promessas ou compromissos dos que decidem definitivamente à Ordem Secular.

Com esse objectivo foi eleito um Secretariado de 10 membros, que integra representantes de igual número de países, os quais no próximo Janeiro se deslocarão a Roma para colaborar com as instâncias superiores da Casa Generalícia na reformulação desse importante documento. Congregar-se-ão sob o lema "O carisma teresiano vivido pelos leigos".

Não se pode deixar de referir que foram dias vividos em grande espírito de fraternidade e com muitos momentos fortes de oração. Apesar das muitas diferenças sentíamos-nos como irmãos. Figura sempre presente foi Joseja Naval Girbés (1820-1893), beatificada por João Paulo II em 25 de Setembro de 1988. Trata-se da primeira carmelita secular a subir aos altares. O seu retrato, que ocupava lugar de honra na sala de conferências e no grande pátio do Centro pastoral onde nos albergávamos, visualizava também simbolicamente que a Ordem Secular é um dos Caminhos possíveis para a santidade laical.

Carlos Margaça Veiga

A Virgem Maria está presente de uma maneira especial, na vida do carmelita, sobretudo como modelo de fidelidade na escuta e no serviço do Senhor e como Mãe da Ordem, de que é singular protectora.

Por isso, comprometido interiormente com uma intensa vida mariana, expressa-a exteriormente, honrando diariamente a Santíssima Virgem Maria com acto particular e trazendo o Santo Escapulário do Carmo que, por justa causa, poderá substituir pela medallha correspondente.

OCDS, Regra de vida, art. 7.

Linhas fundamentais do Carisma Carmelitano-Teresiano

1º - Ser testemunhas da presença de Deus no mundo.

Isto significa:

- Ter e testemunhar a experiência de Deus.
- Viver a oração como atitude de vida.
- Permanecer na escuta vital e comprometida da Palavra de Deus.
- Centrar a nossa vida numa espiritualidade do seguimento de Jesus.
- Ajudar os outros na vida de oração e de meditação da Palavra de Deus.

2º - Viver e testemunhar a fraternidade cristã.

Para isso se requer que, como membros da Ordem Secular, trateis de

- ser comunidades cristãs.
- ser comunidades simples, fraternas e inseridas no meio do povo: "pequenos colégios de Cristo".

3º - Viver a dimensão profética da vida cristã.

Isto implica:

- viver na presença de Deus.
- defender o projecto de Deus.
- exercer o profetismo na debilidade humana e abertos aos caminhos imprevisíveis do Espírito.

4º - Imitar a Maria

Na tradição espiritual do Carmelo, Maria é contemplada como modelo:

- de abertura a Deus
- de proximidade às necessidades do próximo
- de oração contemplativa, que descobre a Deus em tudo
- de fé, amor e esperança.

P. Camilo Maccise

Penso que, tendo presentes as circunstâncias de cada ambiente sócio-cultural e eclesial, a Ordem Secular está chamada hoje a viver como um laicado associado ao Carmelo no campo da espiritualidade e no compromisso da nova evangelização, com uma eficiente corresponsabilidade. Para isso necessita duma séria formação inicial e permanente.

Creio que o futuro da Ordem Secular está precisamente nesta colaboração activa, madura e responsável no apostolado da Ordem a todos os níveis:

- nas missões: compromissos temporais
- nas Casas de Oração e Casas de Retiro
- nos Institutos de espiritualidade
- na criação de grupos de oração
- em toda a série de iniciativas apostólicas

P. Camilo Maccise

VIII ENCONTRO NACIONAL DA ORDEM SECULAR.

Dias 5 e 6 de Maio
Centro Catequético – FÁTIMA

NOTÍCIAS

Retiro organizado pela Ordem Secular em Avesadas: 22 a 24 de Junho de 2000.

“Neste retiro, realizado todos os anos, participam não só elementos ligados à Ordem Secular do Carmelo, mas também outras pessoas, que habitualmente já o fazem. Este ano também participaram dois elementos da fraternidade do Porto. No total era um grupo de 19 elementos, 9 dos quais eram da fraternidade “Chama de amor viva” – Paços de Ferreira.

Quase todo o retiro foi dirigido pelo nosso muito estimado P. Jeremias, que nos falou das Misericórdias de Deus. Um Deus próximo que muito nos ama, enquadrando neste tema sublime a vivência dos santos da Ordem, dum jeito particular, de Santa Teresinha do Menino Jesus. O amor trinitário foi muito vincado, baseado na leitura do Evangelho de Lucas, 10, 30-37.

No dia 24, a partir da primeira conferência o retiro foi dirigido pelo P. Agostinho Leal, visto o P. Jeremias ter de se ausentar. O P. Leal falou-nos numa maneira também muito bela da presença de Maria de Nazaré: o seu silêncio, o seu comportamento, a jovem do “fiat”, a aceitação de tudo da parte do Pai, a pobre, a simples, aquela que faz parte do “resto de Israel” ... Depois do almoço, o P. Leal levou-nos a duas aldeias do Marco muito pequeninas e muito típicas desta zona. Uma delas foi “Castelinhos” e uma outra “Rosém”, esta aldeia tão simples que nem tão pouco um café tem. Foi aqui, na “igrejinha” da aldeia que celebrámos a Eucaristia. Mais uma vez o P. Leal falou-nos de Nossa Senhora e da sua pobre aldeia, onde viveu com seu Jesus e S. José.

Regressámos ao convento para jantar. Depois das despedidas, desejando boa viagem a todos, fomos partindo para nossas casas com muito mais vigor e confiança na misericórdia do Pai”.

(Da Fraternidade de Paços de Ferreira)

Viana do Castelo

Como ainda nada chegou desta Fraternidade de Nossa Senhora do Carmo eu dou a notícia. No dia 15 de Outubro, dia da Nossa Santa Madre Teresa de Jesus, esta Fraternidade reuniu-se para proceder à eleição da sua Direcção. Foi eleita como Presidente a Maria da Luz Barbosa que fez o seu compromisso definitivo nesta Fraternidade no dia 21 / 07 / 1963.

Paços de Ferreira

Aproveitando a viagem para Avesadas, onde ia participar no Conselho Plenário da Província, visitei esta Fraternidade no Domingo, 22 de Outubro. O motivo foi, para além da visita que se justifica por si mesma, informar esta Fraternidade acerca do II

Congresso internacional da Ordem Secular celebrado no México e colocar nas mãos de todos o Documento de consulta para o Capítulo Geral 2003 *Regressar ao essencial* com Teresa de Jesus e João da Cruz. Foi uma tarde bem passada. Terminámos o encontro com a recitação de Vésperas e o chazinho habitual. Caros amigos, é assim mesmo que se reza a Liturgia das Horas. Bem haja! • P. Jeremias.

Aveiro

Retiro. Não chegou a crónica mas eu adianto a notícia. Nos dias 28 e 29 de Outubro esta Fraternidade reuniu-se na Casa da Sagrada Família de Mira para fazer o seu retiro anual. Bem haja pela iniciativa. Como o P. Silvino, assistente da Fraternidade, não podia acompanhar os exercitantes nos dois dias, eu ofereci-me para estar com eles no segundo dia, Domingo. Recitámos a oração de Laudes e a seguir reflectimos sobre o tema, por eles pedido: *O mistério da Santíssima Trindade vivido pelos nossos Santos, Teresa de Jesus e João da Cruz.* No fim da manhã celebrámos a Santa Eucaristia numa maneira muito viva e participada. Cada um, no momento do ofertório, apresentou um símbolo e deixou que o coração falasse. Algumas ressonâncias até foram regadas com lágrimas.

Da parte da tarde o jovem P. Francisco José, coadjutor de Ílhavo e amigo do António Machado, reflectiu sobre o Jubileu. A seguir eu informei a Fraternidade sobre tudo aquilo que tinha acontecido no II Congresso internacional da Ordem Secular realizado no México e entreguei a cada um o Documento de consulta para o Capítulo Geral 2003 *Regressar ao essencial com Teresa de Jesus e João da Cruz.*

Por aquilo que vi e por aquilo que me disseram foram dois dias lindos. Que se repita. • P. Jeremias.

Lisboa

Actividades organizadas pela Fraternidade de Lisboa para o ano 2001

- **Retiro quaresmal.** Dias 9-11 de Março. Aberto a todas as pessoas. Quinta da Fonte – Linhó – Sintra.

- **Peregrinação** ao Santuário do Menino Jesus de Praga – Dias 23 e 24 de Junho. Avesadas. Aberto a toda a gente.

- **Peregrinação “De volta às raízes”** – Lugares de Santa Teresa e S. João da Cruz. 1ª Semana de Setembro. Aberto a todos, dando preferência às Fraternidades e aos Srs. Padres Carmelitas.

- **Peregrinação a pé a Fátima.** Dias: 7-13 de Outubro. Todas estas actividades serão dirigidas ou acompanhadas por um sacerdote carmelita.

Boletim informativo das Fraternidades da Ordem Secular da Província Portuguesa de Nossa Senhora do Carmo dos Padres Carmelitas Descalços * Responsável da publicação: P. Jeremias Carlos Vechina * Sede: Rua de Angola, 6 * 2780-564 Paço de Arcos * Tel. 214433706 – Fax 214438779